

Relatorio que o Prof. da Universidade de Coimbra  
Dr. Aurelio Quintanilha envia ao Ministerio da  
Instrução Publica sobre a sua missão de estudo na Alemanha

Exm.<sup>a</sup> Snr. Ministro da Instrução:

Enviado à Alemanha pela minha Faculdade, em missão de estudo, autorizada pelo Governo por despacho de 1 - 8 - 928, publicado no Diario do Governo, 2.<sup>a</sup> Série, n.<sup>o</sup> 178 de 6 - 8 - 928, tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> dos resultados da minha actividade aqui durante o semestre de inverno agora terminado. Se V. Ex.<sup>a</sup> permite aproveitarei a oportunidade para sugerir algumas medidas que se me afiguram favoraveis ao progresso do nosso ensino, ao desenvolvimento da nossa actividade scientifica e ao estreitamento de relações intellectuais com a Alemanha.

Durante o semestre de inverno fixei-me no Pflanzenphysiologischen Institut, onde já tinha um lugar assegurado, para trabalhar sob a direcção do Prof. Kniep, incontestavelmente um dos maiores botânicos desta geração.

Assisti regularmente às suas lições e visitei os diferentes cursos de trabalhos praticos, feitos por assistentes, sob a sua direcção.

O meu proposito era sobretudo ver a orientação que aqui se dava ao ensino da Botânica, pois que os conhecimentos scientificos em que assentavam essas lições e esses cursos me eram mais ou menos familiares.

Tive occasião de constatar, com uma emoção e uma alegria bem

faceis de compreender, que, sob esse ponto de vista, nada temos de que nos envergonhar. O nível científico das nossas lições, a organização dos nossos trabalhos praticos, o aproveitamento medio dos nossos alunos, suportam bem o confronto com aquilo que se faz aqui, em um dos mais afamados e melhores institutos botânicos do mundo inteiro, quer pelo que respeita à qualidade do pessoal docente e auxiliar, quer pelo que se refere a instalações e apetrechamento científico.

Aí em Portugal temos tudo contra nós. Não possuímos recursos bibliograficos suficientes; das dez ou doze mais importantes revistas de Botânica pura e aplicada que se publicam na Alemanha e nos U. S. A., não assinamos, em Coimbra, uma unica, por falta de verba! Os nossos alunos desconhecem completamente o alemão e a grande maioria não sabe o inglês suficiente para poder estudar por livros escritos nesta lingua. Os nossos professores recebem vencimentos inferiores aos de qualquer preparador aqui. Os nossos assistentes são pagos miseravelmente e encontram sempre por diante uma burocracia sabiamente organizada, para pôr toda a especie de embaraços ao seu recrutamento. Não temos instalações decentes, onde se possa trabalhar com um minimo de comodidades indispensaveis; não temos material científico moderno nem em quantidade suficiente para as necessidades do ensino. Temos, anualmente, um excesso de população academica incompativel com a lotação dos nossos laboratorios, com o quadro de pessoal docente e auxiliar, e com o material didatico e científico de que dispomos. A aquisição de reagentes ou instrumentos de trabalho no estrangeiro, está, de facto, quasi proibida, tais são as dificuldades burocraticas que se lhe antepõem, o dispendio de papel, de tempo e de paciencia, que representa a obtenção das res-

pectivas autorizações. E a-pesar-de tudo isto, Snr. Ministro, posso garantir a V. Ex.<sup>a</sup> que o ensino da botânica se faz hoje em Portugal, e principalmente na Universidade de Coimbra que melhor conheço, como nos melhores institutos cá de fora. Esse milagre deve-se principalmente, ao inexcédível zelo e intelligencia com que o Prof. Carrisso tem dirigido o seu instituto, à boa vontade e dedicação com que todos os seus colaboradores o tem auxiliado.

Alem das lições e trabalhos praticos que frequentei, iniciiei a execução de um trabalho de investigação scientifica, sob a direcção do Prof. Kniep, com o seguinte objectivo: Estudo fisiologico da hereditariedade do sexo e de determinados caracteres morfológicos em certas especies de Basidiomycetes.

As difficuldades de execução deste trabalho são sobretudo de ordem tecnica. O que me interessa não é chegar rapidamente a uma determinada conclusão scientifica, mas sim aproveitar a oportunidade que se me oferece para aprender certos metodos delicados de investigação, que em ultteriores pesquisas me hão-de ser altamente proveitosos. Os resultados até agora obtidos, sob esse ponto de vista, são sufficientemente remuneradores do esforço dispendido.

Independentemente destes trabalhos assisti a numerosas conferencias, visitei regularmente os "Colloquia" do Pflanzenphysiologischen Institut e do Kaiser Wilhelm Institut fur Biologie e aperfeiçoei-me consideravelmente na lingua alemã, que falava com difficuldade quando aqui cheguei e representa para mim um inestimavel instrumento de trabalho.

No proximo semestre de verão tenciono, sem interromper os trabalhos começados, frequentar um curso de patologia vegetal na

Landwirtschafts Hochschule sob a direcção do Prof. Appel, para o que já obtive a necessaria autorização.

Infelizmente as condições em que fui enviado a Berlin não me permitiam dedicar todo o tempo disponível aos trabalhos da minha especialidade. Vi-me na necessidade, para poder manter-me aqui, de aceitar o lugar de leitor de lingua portugueza na Universidade de Berlin, lugar para que havia sido indigitado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Compreendendo, antes de mais ninguém, a minha falta de preparação para tarefa de tamanha responsabilidade, procurei preencher essa falta com muito trabalho e dedicação. O relatorio que, sobre a minha actividade docente, enviaram ao Snr. Reitor da Universidade de Coimbra os directores do Romanisches Seminar, e o pedido, que acompanhava o relatorio, para que me fosse permitido ficar mais dois semestres no exercicio do meu lugar, parecem demonstrar que alguma coisa consegui com o meu esforço.

Foi-me distribuido, no semestre passado, o seguinte serviço: Um curso de lingua portugueza para principiantes; um segundo curso para adiantados; um seminario portuguez, onde se fariam leituras e palestras sobre autores modernos. Cheguei ao fim do semestre com treze alunos, seis no primeiro curso, cinco no segundo e dois no seminario. Todos mostraram o maior interesse pela aprendizagem da lingua e tiraram das minhas lições um aproveitamento que me deixou profundamente admirado dado o pouco tempo de que dispunham para o estudo do portuguez. Os do primeiro curso, que nada sabiam, chegaram ao fim lendo e pronunciando com bastante correcção, escrevendo com poucos erros e compreendendo suficientemente a lingua falada para dispensar, quasi por completo, o recurso ao alemão. Os do se-

gundo curso podiam já ler e falar com desembaraço, compreender as lições sempre em português, e redigir sem graves faltas gramaticais. No seminario ocupamo-nos, em palestras e leituras comentadas, de Antero de Quental e Eça de Queiroz, tendo os alunos sempre manifestado o maior interesse, quer pela forma quer pelo conteúdo da obra destes escritores.

No semestre de verão que agora vai começar tenciono seguir, de acordo com os directores do Romanisches Seminar a mesma orientação.

Aqui tem V. Ex.<sup>a</sup>, Snr. Ministro, o resumo dos meus trabalhos no semestre passado.

Vejamos agora as condições financeiras em que aqui fui enviado e em que actualmente me encontro.

A minha Faculdade resolveu, já ha anos, enviar periodicamente ao estrangeiro parte do seu pessoal docente para se aperfeiçoar nos estudos das suas respectivas especialidades. A esse pessoal são mantidos os seus vencimentos e a Faculdade dá-lhes, das suas receitas, um pequeno subsidio para auxiliar as despesas da viagem e manutenção no estrangeiro. Sempre assim se tem feito sem que isso tenha levantado reparos de qualquer natureza. NO ano lectivo proximo passado resolveu a Faculdade enviar-me por um ano para a Alemanha e arbitrou-me para esse efeito um subsidio de nove mil escudos, por uma só vez. Esse subsidio, adicionado ao meu vencimento de categoria, não me permitia de nenhum modo viver em Berlin e sustentar em Portugal a minha casa e parte da minha familia. Vi-me por isso na necessidade de aceitar o leitorado de português na Universidade de Berlin para equilibrar o meu orçamento e poder aqui trabalhar como tanto desejava. Expuz tudo isto ao Prof. Duarte

Pacheco, ao tempo Ministro da Instrução, que prometeu autorizar essa viagem de estudo com a condição de ela não trazer encargos para o Estado, pois não tinha verba disponível por onde pudesse dota-la, ainda que reconhecesse as enormes vantagens da realização de tais missões de estudo. Para o Ministro, "sem encargos para o Estado" significava "sem outros encargos além dos resultantes do pagamento dos meus vencimentos e do subsídio arbitrado pela Faculdade, das suas receitas". Feito o requerimento nesses termos e nesses termos deferido (Vid. D. do G. 2.ª serie, n.º 178 de 6 - 8 - 928) opoe-se agora a Contabilidade ao pagamento do subsídio votado pela Faculdade para esse efeito, por entender que encargos da Faculdade são afinal encargos do Estado!

Espero que V. Ex.ª compreenderá a situação injusta e difficilima que tal interpretação me vem criar e tomará as providencias necessarias para que a Faculdade possa pagar-me, como é seu desejo, um subsídio que votou para uma missão de estudo de que me estou desempenhando o melhor que posso, ha seis meses, com manifesto prejuizo da minha bolsa e da minha saude.

E agora, se V. Ex.ª mo permite, algumas considerações e suggestões que me parece dever acrescentar e podem talvez ser de algum proveito para V. Ex.ª no exercicio do seu cargo.

A existencia de cadeiras de portuguezs nas Universidades alemãs tem, a meu ver, uma altissima importancia, não só pelo que representa como poder de expansão da lingua e da cultura portuguesa, mas ainda pela possibilidade que nos dá de podermos aqui enviar, em condições excepcionalmente favoraveis, gente moça que queira e possa aproveitar a benefica influencia da cultura alemã.

Que eu saiba, ha hoje, na Alemanha, dois leitorados de por-

tuguês, um em Berlin outro em Hamburgo, ambos criados por iniciativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sem qualquer especie de intervenção do Governo português nesse sentido. A Faculdade de Letras da Coimbra tem aproveitado a existencia desses leitorados para enviar à Alemanha periodicamente alguns dos seus professores e assistentes, ou diplomados distintos, possíveis candidatos ao professorado, com os melhores resultados para a formação do seu pessoal decente. O Governo português nada tem feito no sentido de manter esses leitorados ou de fomentar a criação de outros novos em outras Universidades alemãs. Como por outro lado o Governo brasileiro se tem interessado pelo assunto no sentido de obter que os lugares de leitores sejam atribuidos a brasileiros, vamos perder este ano o leitorado de Hamburgo que passará a ser exercido por um subdito do Brasil.

Precisamente quando na Alemanha se sente um interesse cada vez mais vivo pela cultura e sobretudo pelas linguas hespanhola e portugêsa, como instrumento de penetração na America latina, nós portugêses, longe de aproveitarmos a oportunidade para uma maior difusão da nossa lingua aqui e para um estreitamento de relações culturais com a Alemanha, nós, o que fazemos, é desinteressarmo-nos do caso e perdermos terreno com tanto trabalho conquistado!

O estudo do francês na Alemanha tem decaido consideravelmente nestes ultimos tempos, não só por antipatia pela França mas ainda pela constatação de que o francês é uma lingua de utilidade cada vez mais reduzida como instrumento de trabalho e penetração comercial. A aprendizagem do francês tem sido gradualmente substituida pela do espanhol, do português e um pouco do italiano. Se soubermos aproveitar a oportunidade poderemos obter a criação de novos

leitorados de português junto das outras Universidades, ou mesmo de escolas comerciais. Isso representaria a possibilidade de mantermos aqui, com dispendio insignificante, um numero avultado de agentes de difusão da lingua e da literatura portugueza, e outras tantas janelas abertas sobre um país eminentemente culto, organizado e com uma assombrosa produção bibliografica em todos os ramos da actividade humana.

Que poderia porem o Governo português fazer nesse sentido?

1.º Exercer, com esse objectivo, pressão junto do governo alemão e das universidades e escolas comerciais, ou por intermedio do Ministro de Portugal em Berlin, ou, talvez melhor, por pessoa de categoria aqui enviada para esse fim;

2.º Oferecer colecções de obras portuguezas ás bibliotecas das escolas junto das quais funcionarem leitorados de português e promover essa oferta por parte dos editores e autores, uns e outros interessados na difusão das suas obras aqui;

3.º Criar condições de reciprocidade aí, pelo estabelecimento junto do maior numero possível das nossas escolas superiores e secundarias, tecnicas ou não, de cursos praticos de lingua alemã, regidos por alemães que tenham interesse pelo estudo da lingua ou da literatura portugueza e aí queiram fazer um estagio de um a três anos;

4.º Facilitar excursões a Portugal de estudantes alemães que aqui tenham seguido cursos de lingua e literatura portugueza, dirigidos pelos nossos leitores, para se familiarizarem com a lingua e visitarem os nossos monumentos historicos e preciosidades artisticas.

Independentemente deste conjuncto de medidas, tendentes á manutenção e difusão dos leitorados de português, parece-me da

maior importancia a realizacão de um convenio de intercambio de estudantes entre Portugal e a Alemanha.

Nós temos muito que aprender aqui; os alemães, a par de um interesse cada vez maior pela nossa lingua, tem o desejo de difundir, nos países latinos a sua lingua, as suas obras, a sua cultura, substituindo-a pouco a pouco à cultura e à influencia, até agora exclusiva, da França. Com isso nós portugueses só temos a ganhar. Saibamos aproveitar a maré e evitemos que a Espanha ocupe o lugar que nos pertence e nos esmague nesta concorrência de dois idiomas, igualmente proveitosos aos fins que se propõem os alemães - a penetração comercial e politica da America latina.

Abstenho-me de tratar muitos outros pontos que interessariam mais particularmente o Instituto Botânico de Coimbra, convencido de que V. Ex.<sup>a</sup> não tem nem tempo nem paciencia para ler até ao fim tão longo e enfadonho relatorio. Limitei-me a tocar aqueles pontos que, supuz, haviam de interessar um Ministro da Instrução que é ao mesmo tempo professor de ensino superior e precisamente de lingua e literatura germanica.

Escusado será acrescentar que fico aqui inteiramente ao dis-pôr de V. Ex.<sup>a</sup> para lhe fornecer quaisquer informações de que careça ou para o auxiliar na resolução de um problema que interessando a V. Ex.<sup>a</sup> como ministro, me não interessa menos como profes-sor.

Saude e Fraternidade

a) A. Quintanilha  
Professor da Universidade de Coimbra

Berlin, Lichterfelde-West

Margarethenstr. 21